O JORNAL DO PSTU
ANO IX - EDIÇÃO 222
COLABORAÇÃO: R$ 2
DE 23 A 29/6/2005
WWW.PSTU.ORG.BR

'MENSALÃO', CORRUPÇÃO NAS ESTATAIS, CPI CHAPA BRANCA, REFORMAS:

VAMOS ÀS RUAS!

CONLUTAS CHAMA MARCHA A BRASÍLIA

PÁGINAS 6 E 7

VITÓRIA NAS RUAS DE FLORIANÓPOLIS MOSTRA O CAMINHO

PÁGINA 4

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES JOGA SUA HISTÓRIA NA LATA DO LIXO

PÁGINA 9

ONG'S: ILUSÃO, CORRUPÇÃO E MUITO DINHEIRO

PÁGINA 10

VIDA SEVERINA

Foram resgastados 1.200 trabalhadores na condição de escravos da Destilaria Gameleiras, no município de Confresa (MT), na maior operação de libertação já ocorrida. As grandes distribuidoras de combustível cortaram os contratos com a Gameleira depois que a empresa entrou na "lista suja" do trabalho escravo do governo federal. Severino Cavalcanti, presidente da Câmara, chegou a questionar por que as distribuidoras cancelaram compras com a empresa. Ele chegou a telefonar para empresários e pedir satisfação. Severino alegou que agia em função de parlamentares. Não dá para duvidar.

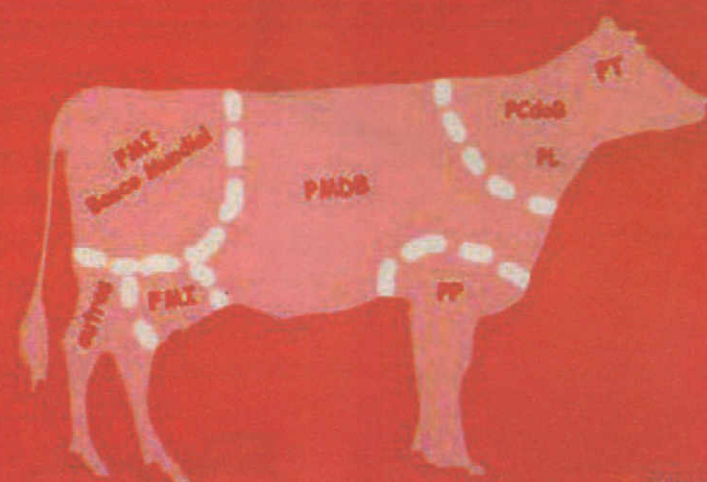
MALVADEZA

Cineastas baianos fizeram no dia 17, em Salvador, um ato contra a censura, "por ordens superiores", ao vídeo "O Fim do Homem Cordial". No filme de Daniel Lisboa, um grupo terrorista sequestra ACM. Quem quiser conferir o vídeo, é só acessar o endereço www.censuranao.cjb.net

PÉROLA

"Queremos conversar com o governo para cobrar uma posição um dedinho mais à esquerda na economia"

LUIS MARINHO, *presidente da CUT. Para o superpelego, que está chamando os trabalhadores a saírem às ruas para defender Lula de um golpe (?), só um dedinho a mais à esquerda bastaria. (Terra Notícias, 19/6)*

CHARGE

Charge de Ricardo Borges, publicada no blog do jornalista Ricardo Noblat

NÃO AGI SOZINHO

Na reunião da Direção Nacional do PT, realizada no sábado, 18, em São Paulo, o secretário-geral do partido, Sílvio Pereira, reagiu à ameaça de afastá-lo do cargo dizendo: "O que fiz foi decisão partidária. Se eu sair, vai ter de sair todo mundo". Silvinho, como também é conhecido, parece repetir as mesmas ameaças que Roberto Jefferson fez a José Dirceu quando falou que, se houvesse CPI, o Delúbio e o Dirceu sentariam ao seu lado no banco dos réus.

ABRINDO OS OLHOS

Uma pesquisa publicada pela "Folha" revelou que cerca de 65% dos petistas acreditam que há corrupção no governo de seu partido. Questionados se o próprio Lula teria alguma responsabilidade pessoal sobre a corrupção, 31% dizem que ele tem muita responsabilidade; outros 46% declaram que o petista tem um pouco de responsabilidade. Ao todo, 77% dos petistas acham que Lula tem alguma responsabilidade contra 21%, que afirmam que ele não teria nada a ver com as denúncias.

NA CABEÇA

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Nelson Jobim, fez vazar uma informação para Lula de que nos próximos dias o Supremo concluirá o julgamento dos mandados de segurança empetrados pela oposição em favor da instalação da CPI do Bingo, também conhecida como CPI do Waldomiro ou dos Bicheiros. Segundo Jobim, a decisão poderá ser acatada por unanimidade no STF.

URGENTE!

A reitoria da Universidade Estadual do Rio de Janeiro está perseguindo os servidores e dirigentes do sindicato dos funcionários, ameaçando com demissão. A sindicância classifica como falta grave uma manifestação de protesto contra o corte de ponto feito durante a greve.

Os servidores, que mantiveram sua greve por mais de nove meses, têm cinco dias para apresentar a defesa e pedem a mais ampla solidariedade, com moções de repúdio para a reitoria da Uerj [reitoria@uerj.br] com cópia para o e-mail percirodrigues@oi.com.br

CARTAS

"Qualquer que seja o resultado da presente crise política, completa-se um ciclo para o lulismo-petismo. Ciclo que se iniciou publicamente com a 'Carta aos Brasileiros', documento da capitulação 'preventiva' e do início da desmoralização perversa e sistemática do esforço de mudança social e política do país, esforço construído ao longo de décadas de mobilização das forças populares e progressistas".
Marcelo Lima, de São Paulo

"Estive fazendo uns cálculos a partir das notícias que dão conta de quanto pagamos somente em juros da dívida, e cheguei a uns resultados surpreendentes, senão vejamos: o governo Lula paga, somente em juros da dívida, R$ 300.000.000,00 por dia; R$ 12.500.000,00 por hora; R$ 208.333,33 por minuto; R$ 3.472,22 por segundo. Isso significa que, durante os dez minutos do programa 'Café com o Presidente', Lula desvia dos trabalhadores para a ciranda especulativa R$ 2.083.333,33!!!"
Lázaro C. Chaves, sociólogo

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Cecília Toledo, Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **REVISÃO** Maria Lucia F. C. Bierrenbach **PROJETO GRÁFICO E CAPA** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - (82)9903.1709 (81)9101.5404
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval
(96) 225-4549
macapa@pstu.org.br

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823,
Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36,
Nazaré (71) 321-3632
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700,
Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 -
Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre
Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul -
Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro,
nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4
(Esquina com Av. Independência)
(62) 212-9969 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl.
8, Centro (98) 258-0550
saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd.
Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 -
Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196
sala 5, Pça. Via do Minério
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 -
Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 -
(34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195,
Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna,
147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320,
s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto,
391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 -
joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar,
Boa Vista (81) 3222-2549
recife@pstu.org.br
CABO DE SANTO AGOSTINHO
R. José Apolônio nº 34 A, Cohab

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo,
45 - (21) 2293-9689
JACAREPAGUÁ - Pça da Taquara, 34
sala 308
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras,
66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62
- Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos,
45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411
sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de
Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto,
362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA
Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301
Bairro Aterrado

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho,
70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16
Centro Comercial do Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243
(51) 3286-3607 / 3024-3486 /
3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira
Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com
Manoel Elias) - (51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido
Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 - (ao
lado do Snek Beer)
PASSO FUNDO - (54) 9982-0004
PELOTAS - (53) 9126-7673
pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 8116-2932,
santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da
Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos,
104, Centro (48) 225-6831
floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248
- São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183
V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim
Pedroso de Melo, 18 (próximo
à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL
Campo Limpo – R. Dr. Abelardo
C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500
- piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 -
Centro - (14) 227-0215
bauru@pstu.org.br
www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786
(19) 3235-2867 *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes
Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia
(12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington
Luiz, 43, Centro
GUARULHOS *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2
Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica
(11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro
(12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, 191
- Bairro Shangai - (11) 4796-8630
www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo -
Vila Tibério (16)637-7242
ribeiraopreto@pstu.org.br
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279
sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO -
R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro
(11) 4339.7186
saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189
(12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 -
Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de
Almeida, 498 - Vila Carvalho
(15)3211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos,
142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco
José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530
aracaju@pstu.org.br

EDITORIAL

AGORA É LUTA

Existe uma situação dramática no país. Os trabalhadores e os jovens recebem as notícias de corrupção no governo Lula com uma mistura de indignação e frustração. A enorme esperança depositada no PT agora se transforma em bronca por ver um governo corrupto igual ao do PSDB e PFL.

O drama, entretanto, é que, até agora, a indignação não se transforma em luta, mas em desmoralização. Se já existia uma enorme desconfiança quanto aos "políticos", a confirmação pública do "mensalão", das maracutaias nas estatais generalizou a percepção de que todo mundo está metido no mar de lama. Também que não adianta fazer nada, porque "eles" sempre vão roubar.

Existe um abismo no país, entre a indignação generalizada e os poucos atos regionais que existiram. Todos eles de ultravanguarda.

Enquanto isso, assistimos os exemplos vindos da Bolívia e do Equador, em que governos foram derrubados por grandes lutas de massas, ou mesmo recordamos os exemplos brasileiros, como o Fora Collor (e também o movimento Fora FHC e FMI, abortado pela CUT e pelo PT).

Os trabalhadores e jovens não vêem alternativas e, por isso, até agora, não se moveram. A desconfiança que existe não é só quanto ao PT, mas também se estende à oposição burguesa e a todo o regime.

O PT é isso que está aí e a oposição burguesa é farinha do mesmo saco. Contribui imensamente para essa paralisia o papel das direções da CUT, UNE, MST e do PT, que se opõem a qualquer luta contra o governo. Não existe uma organização de massas – sindical ou política – já construída que, com uma postura de esquerda, se enfrente com o governo.

> **É preciso construir uma mobilização contra a corrupção, que incorpore as bandeiras de prisão e confisco dos bens de corruptos e corruptores, além das reivindicações de salário, trabalho e terra, e a luta contra as reformas.**
> **O chamado feito pela Conlutas para uma marcha a Brasília no dia 17 de agosto tem esse objetivo**

A CUT, UNE e o MST agora estão lançando uma campanha "contra o golpismo e a corrupção", falando "contra a corrupção" só como disfarce, porque não é possível fazer isso sem lutar contra este governo corrupto.

Tanto o PT como a oposição burguesa – comandada por FHC, Serra, Alckmin e Garotinho –, não querem que as massas se movam. Ambos os setores apostam nas eleições de 2006. E podem ser vitoriosos, caso não se consiga romper a barreira do imobilismo até agora vitorioso.

Por esse motivo, o PSTU dirige-se a todos os setores de esquerda, para construirmos uma mobilização unificada contra a corrupção, a partir de uma ótica de classe, que incorpore as bandeiras de prisão e confisco dos bens dos corruptos e corruptores, além das reivindicações de salário, trabalho e terra, e a luta contra as reformas Sindical e Universitária.

O chamado feito pela Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas) para uma marcha a Brasília no dia 17 de agosto tem esse objetivo.

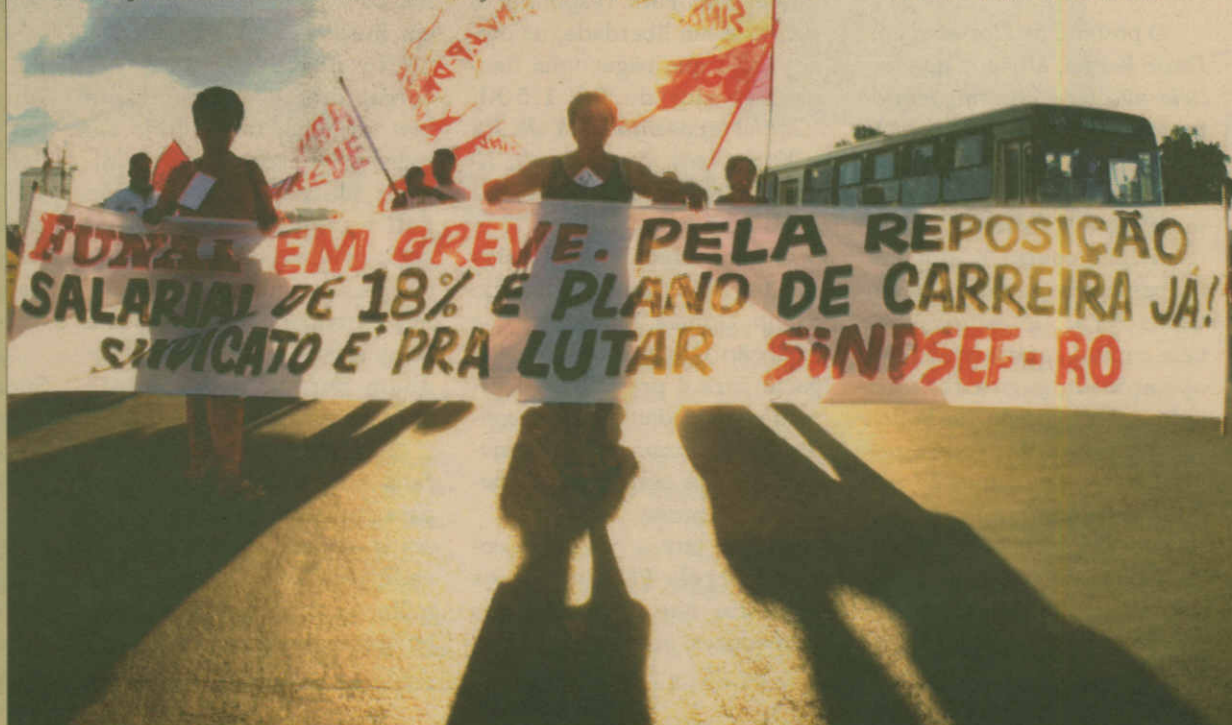
Acreditamos que essa é a perspectiva a ser construída no movimento de massas: pequenas ações de vanguarda agora, e a preparação da marcha para agosto. É preciso construir um pólo, uma referência nacional de lutas, um movimento classista contra a corrupção.

Chamamos as entidades do funcionalismo público, que dirigem um setor que já fez experiência com o governo Lula, a encamparem a preparação da marcha do dia 17 de agosto.

Chamamos o P-SOL a formar conosco esse movimento classista contra a corrupção nacionalmente. Sabemos as diferenças que temos em muitos terrenos. Mas este é um momento em que devemos privilegiar a unidade ao redor desse movimento.

Chamamos a esquerda da CUT e do PT a virem junto conosco preparar a marcha à Brasília e que reflitam sobre a ruptura com a CUT e o PT. Não é possível que sigam emprestando seus nomes a um partido dirigido por corruptos a serviço do FMI.

Chamamos também a direção do MST para que rompa com este governo corrupto monopolizado pelos defensores do agronegócio. O prestígio que o MST tem no movimento de massas está sendo desgastado em manobras pró-governo, como a tentativa de sua direção em convencer os parlamentares eleitos pelo MST a retirar suas assinaturas do requerimento de criação da CPI.

Basta! Vamos às ruas!

UMA VITÓRIA CONQUISTADA NAS RUAS

TRÊS SEMANAS de manifestações obrigam Câmara de Vereadores a revogar aumento da passagem

SEBASTIÃO AMARAL, de Florianópolis (SC)

No dia 28 de maio, foi houve um reajuste médio de 8,8% nas tarifas do ônibus de Florianópolis, pelo prefeito Dário Berger (PSDB). Como no ano passado, explodiram mobilizações que se enfrentaram com uma forte repressão policial por três semanas.

O ato mais importante foi realizado em 16 de junho. Os já desgastados governos estadual e municipal mandaram às ruas seus soldados para caçarem cerca de mil manifestantes que fechavam as duas principais saídas da ponte que dá acesso à ilha, em pleno horário de pico, causando um gigantesco engarrafamento por cerca de uma hora. A manifestação foi dispersada por uma polícia descontrolada, que usava bombas de efeito moral como se fosse rojão e acertou balas de borracha em pessoas que sequer participavam do protesto. A reposta dos manifestantes foi a radicalização, resultando na destruição de agências de bancos privados, em policiais e manifestantes feridos e 16 presos ao final do protesto.

A prova da grande vitória conquistada veio quando a Câmara dos Vereadores, que há uma semana não conseguia se reunir devido às mobilizações, aprovou a revogação do decreto que concedia o aumento. O "mensalão", desta vez, foi o subsídio dado às empresas pela prefeitura, em troca da redução das tarifas.

Até o fechamento desta edição, o prefeito ainda não tinha dado seu parecer sobre o projeto.

"VEM PRA LUTA VEM, CONTRA O AUMENTO!"

O grito comum nas ruas da capital catarinense era o chamado às ruas. Com ele, vinham centenas e até milhares de trabalhadores e estudantes que não acreditam mais nos governantes e suas instituições. O medo da unificação das lutas fez os patrões atenderem às reivindicações das categorias que ameaçaram entrar em greve, como servidores municipais, motoristas e cobradores, bastando a esses somente um dia de paralisação.

"CHEGA DE PATRÃO! O QUE EU QUERO É MUNICIPALIZAÇÃO!"

Agora temos que por fim à máfia dos transportes, com a sua estatização, sob o controle dos trabalhadores e da juventude. Só assim poderemos garantir o fim dos aumentos abusivos e o passe-livre para os estudantes e desempregados.

O objetivo é agora organizar um plebiscito que reúna as entidades sindicais, estudantis e o restante da população em comitês em seus bairros, escolas, locais de trabalho, para conseguirmos a municipalização dos transportes.

Militantes do PSTU participam dos protestos

CONLUTAS E CONLUTE, NAS LUTAS ATÉ A VITÓRIA!

GILMAR SALGADO, de Florianópolis (SC)

Desde primeira semana de luta, a Conlutas e a Conlute estiveram apoiando as manifestações e ajudando na sua construção com a participação no comitê de resistência ao aumento da passagem, na militância diária nos atos e na mobilização das categorias.

Os atos em Floripa foram uma aula para aqueles que acreditavam na CUT, na UNE e Ubes como instrumentos de luta. Essas entidades participaram do movimento só na hora de aparecer na TV ou de negociar com a prefeitura, sem a autorização do movimento. Quando a repressão policial chegou ao seu auge, foram os primeiros a defenderem a prisão dos "vândalos" e o pacifismo que, na prática, se traduzia em deixar os manifestantes serem presos e espancados pela polícia. Tentaram a todo instante transformar as lutas em palanques para os seus parlamentares, domesticar a luta e convertê-la em uma CPI, semeando a esperança de o conflito ser resolvido pelos vereadores ou pela "Justiça".

As manifestações deixaram claro que devemos construir uma alternativa àqueles que tentam domesticar as lutas colocando-se ao lado dos exploradores e corruptos. A Conlutas e a Conlute existem para ajudar a construir essa alternativa.

WWW.PSTU.ORG.BR

Leia no site a nota do PSTU de Florianópolis, distribuída nas manifestações

NO BRASIL, MANIFESTANTE É TRATADO COMO BANDIDO

AMÉRICO GOMES, da Direção Nacional do **PSTU**

O prefeito de Florianópolis, Dário Berger, afirmou que *"polícia não bate em ninguém de graça"*, demonstrando como a burguesia brasileira vem, ao longo dos anos, tratando os movimentos sociais.

A luta contra o aumento da passagem produziu lamentáveis cenas de repressão na bela capital catarinense. Uma operação de guerra foi montada e a repressão da Policia Militar foi brutal. Foram presas 25 pessoas que estão sendo enquadradas no crime de *"atentado contra a segurança de serviço de utilidade pública"*, que pode resultar em prisão de um a cinco anos. Nove líderes do movimento foram identificados e vão responder inquéritos. Para responder o processo em liberdade, os presos terão que pagar uma fiança no valor de R$ 1.500. *"Ganho aposentadoria de R$ 300 por mês. De onde vou tirar esse dinheiro?"*, perguntou a mãe deles.

As condições carcerárias são tão ruins que o delegado Sílvio Gomes Filho pediu a remoção dos presos da delegacia para o presídio do bairro da Trindade: *"Aqui as condições das celas são subumanas. Lá eles podem tomar banho e descansar."*

Foram tantos os abusos cometidos pela PM durante os protestos que a Câmara dos Vereadores montou uma comissão para apurar denúncias e a Comissão de Direitos Humanos e Minorias irá discutir em Brasília sua ida à cidade.

No Brasil, corruptos e corruptores chafurdam num mar de lama, transmitido em rede nacional de televisão. Milhões são pagos em juros ao FMI e milhões são roubados pelos políticos da burguesia no Congresso e no governo federal. A roubalheira é geral e a impunidade corre solta. Nenhum burguês fica preso e todo mundo sabe disso.

Se alguém contudo organiza a ocupação de uma terra para poder morar e plantar, se entra em um prédio abandonado para pode criar sua família, se fizer uma greve para ter um aumento de salário ou se realizar uma manifestação para baixar o preço do transporte aí é repressão e cadeia.

Os massacres como os de Eldorado de Carajás (PA), Felisburgo (MG) e Goiânia (GO), a negligência com as denúncias de assassinato de Dorothy Stang, os ataques à aldeia Jawari, da reserva Raposa Terra do Sol (RR) demonstram de que lado está o Estado e sua polícia.

O Estado não é neutro. Suas tropas estão aí para reprimir a população pobre, os trabalhadores, os sem-terra e os sem-teto. Os trabalhadores devem exigir o fim de todas as tropas de repressão, e a punição exemplar de todos que cometerem abuso de autoridade.

UMA REFORMA REACIONÁRIA E ANTIDEMOCRÁTICA

POLÍTICA E GRANDE IMPRENSA apresentam soluções mágicas para coibir a corrupção

JEFERSON CHOMA, da redação

A enxurrada de denúncias de corrupção que atinge os partidos, o governo Lula e o Congresso Nacional fizeram vir à tona novamente o debate sobre a reforma política. A discussão sobre o tema não é nenhuma novidade. Ela sempre volta nos momentos em que a lama assola as instituições do Estado burguês e em momentos de crise profunda. É nessa hora que o governo, a grande imprensa e os políticos, em geral, se unem para propor mudanças na legislação eleitoral e no sistema político que, como num passe de mágica, melhorariam seu funcionamento e coibiriam a corrupção.

A proposta atual de reforma política tem exatamente esse objetivo: desfocar a corrupção atual descoberta, em nome de uma mudança que não mudaria nada. Ou ainda, muda para pior. A concepção dessa reforma política é norteada pelas orientações do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, presentes nas orientações do Consenso de Washington, possuindo um caráter francamente reacionário e antidemocrático, cujo objetivo é acabar com a representação das minorias políticas.

CARTAS MARCADAS

O problema de fundo vai muito além das regras eleitorais, é a própria democracia dos ricos e corruptos. Os resultados das eleições são fabricados pelos milhões gastos nas eleições por partidos como PT, PMDB, PSDB E PFL. O financiamento vem das grandes empresas, bancos e latifundiários. Com esse dinheiro, organizam-se campanhas fantásticas, com milhares de cabos eleitorais e marqueteiros pagos a peso de ouro para enganar a população. Dessa maneira, sempre ganham as eleições os candidatos que têm mais dinheiro e o maior tempo na TV. Entretanto, passadas as eleições, as grandes empresas que financiaram a campanha cobram a fatura, impondo tudo o que querem. Daí a fonte dos atuais escândalos de corrupção que assistimos. Essas sempre foram as regras do jogo de cartas marcadas dos ricos e poderosos. Torna-se um problema para a burguesia – e também para o imperialismo – quando a lama da corrupção vem à tona e ameaça a "estabilidade" das instituições do Estado burguês. Surgem então propostas de reformas no sistema político do país que pretendem promover uma espécie de "blindagem" político-institucional, sob a forma de um aparente "aperfeiçoamento da democracia". Vejamos algumas destas propostas:

FOTO ROSE BRASIL / AGÊNCIA BRASIL

Renan Calheiros, Severino Cavalcanti e Inocêncio Oliveira

ALGUNS ITENS DA REFORMA POLÍTICA

FINANCIAMENTO PÚBLICO DE CAMPANHA

Um dos xodós da reforma política é o financiamento público de campanha. O projeto atual de reforma que está nas gavetas do Congresso propõe a utilização de recursos públicos para financiar as campanhas eleitorais dos partidos. O montante sugerido totaliza R$ 800 milhões. Propõe-se ainda que o dinheiro público seja distribuído de acordo com a representatividade dos partidos no Congresso, ou seja, quem tiver a maior bancada leva mais.

Os defensores do financiamento público dizem que a medida coibiria a corrupção, pois seria restringido aos partidos o financiamento dado por empresas, bancos e empreiteiras que depois das eleições pressionam os candidatos eleitos para obter negócios superfaturados.

O problema, entretanto, é que nenhum tipo de financiamento público de campanha restringiria a arrecadação que os partidos fazem com as empresas, o caixa dois. Nada impediria que, além de ganhar mais com o dinheiro público, a arrecadação com as empresas fosse feita "por fora", via caixa dois, que é, aliás, de onde vem o grosso do dinheiro das campanhas eleitorais, como os R$ 4 milhões que o PT entregou ao PTB.

O financiamento público de campanha, portanto, não diminuiria a roubalheira e ainda veríamos os grandes e ricos partidos embolsando enormes somas de dinheiro público.

CLÁUSULA DE BARREIRA

Esta medida, que está em discussão no Congresso, visa a redução do número de partidos políticos, inviabilizando as representações parlamentares dos pequenos agrupamentos partidários, entre os quais há inúmeras legendas de aluguel. Mas a medida afetaria também partidos de cunho ideológico, como o **PSTU**. Uma das propostas que tramitam no Congresso estipulam que o partido que não obtiver 5% dos votos para a Câmara Federal não terá representação parlamentar e não terá direito ao programa de rádio e TV. Os defensores da cláusula de barreiras argumentam que pequenas bancadas no Congresso organizadas em torno de legendas de aluguel colocariam dificuldades para a aprovação de grandes projetos, pois sempre recorreriam a alguma concessão fisiológica.

É evidente que existem hoje vários pequenos partidos de aluguel que vivem à sombra de grandes negociatas e do toma-lá-dá-cá. Mas o principal problema é que os grandes partidos estão também à venda. Como explicar a compra pelo governo do apoio parlamentar em troca dos ministérios e cargos nas estatais. O PMDB agora está sendo disputado entre o governo e a oposição burguesa, e nas negociações estão entrando os cargos de ministérios e estatais. A cláusula de barreira, portanto, não acabaria com essas negociatas e somente serviria para impossibilitar a representação parlamentar das minorias políticas.

LISTAS FECHADAS

O sistema de voto em listas obrigaria os eleitores a votarem nos partidos e não nos candidatos. As cúpulas dos partidos políticos escolheriam os nomes dos seus representantes na Câmara. Um sistema assim transferiria um poder que hoje está na mão do eleitor – o de definir quem representa a legenda – para a burocracia partidária. Tal medida seria a realização do sonhos de dirigentes políticos como Roberto Jefferson (PTB), Waldemar Costa (PL) e Janene (PP), pois seriam esses senhores que definiriam quem entraria ou não no parlamento.

A reforma Política pretende reformar o que é irreformável. A corrupção, o toma-lá-dá-cá e as grandes negociatas são parte do funcionamento "normal" do Estado capitalista e dos grandes partidos. Sob a aparência de mudança, o objetivo da reforma é garantir um Congresso ainda mais fantoche nas mãos do poder econômico, fortalecer os grandes partidos e tornar impossível o direito de representação política das minorias partidárias.

É HORA DE TOMAR AS RUAS

EDUARDO ALMEIDA, da redação

O governo Lula está tentando escapar da paralisia em que está metido desde a crise com as denúncias de corrupção. A queda de José Dirceu não é uma derrota qualquer do governo. Dirceu foi o presidente do PT que construiu a virada à direita da década de 90, a campanha eleitoral e a formação do governo. Atuava quase como um primeiro-ministro na área política, apesar de já estar debilitado desde o escândalo Waldomiro. Trata-se de uma séria derrota do governo, quase seguramente pela ameaça de se tornarem públicas mais evidências contra o governo.

A ameaça de "sarneyzação" – enfraquecimento que se arrastaria até as eleições de 2006 – ronda o governo seriamente. Para evitá-la, o governo está tentando uma contra-ofensiva, que incluiu o controle dos cargos de presidente e relator da CPI; uma medida provisória (a chamada "MP do Bem") com uma série de concessões à burguesia exportadora; a campanha de CUT, UNE e MST contra o "golpismo" e uma nova reforma ministerial.

Nessa reforma, se reduziria a presença do PT no governo, para dar mais dois ministérios ao PMDB e outro ao PP, de Maluf e Severino Cavalcanti.

MARCHA BATIDA PARA A DIREITA

O governo segue tendo uma característica central de frente popular, ou seja, colaboração de classes, pela combinação de partidos e lideranças originárias dos trabalhadores (no caso o PT e Lula), e representantes da burguesia. Essa reforma aponta para uma redução dessa característica de frente popular (que ainda se mantém, porém, de forma mais reduzida) em direção a um governo de direita clássico.

A contra-ofensiva, na verdade, já revela todas as fragilidades do governo, e o empurra ainda mais para a direita. Lula repete com o PMDB a mesma jogada que fazia com o PTB: oferecendo cargos em troca de apoio político no Congresso. Com o PTB deu no que deu. Assim, alimenta a política de loteamento dos cargos governamentais, uma das bases de toda a onda de corrupção. A tendência é que todo esse esforço do governo se enfraqueça já na primeira nova denúncia.

CRIAR UM PÓLO DE LUTAS

As denúncias que atingem o governo Lula aumentam suas dificuldades em implementar suas reformas neoliberais, como a Sindical e a Universitária, e abrem um importante espaço para que os movimentos sociais avancem em suas lutas. A radicalização política que existe na base está provocando uma ruptura muito importante com o governo. As denúncias têm grande impacto na consciência da população, produzindo uma grande decepção e desencanto com o PT e com o governo. Há um profundo repúdio à toda essa podridão que está aí, uma revolta latente contra os políticos. Mas também há confusão, um sentimento de impotência, de que não dá para fazer nada para mudar.

Essa situação tende a polarizar o quadro político entre duas alternativas absolutamente opostas aos interesses da classe trabalhadora: de um lado, o governo federal, apoiado pela CUT, UNE e MST, tentando desviar a atenção da corrupção atual.

Ato dos servidores em Brasília

De outro, a oposição de direita (PSDB e PFL), que pretende desgastar o governo visando às eleições de 2006. Ambos estão comprometidos até os fios de cabelo com o modelo neoliberal e as políticas do FMI e afundados no mar de lama da corrupção.

Os trabalhadores e jovens não podem aceitar nenhuma das duas alternativas. Nem tampouco podem se paralisar no desânimo e ceticismo. É necessário criar um outro pólo, de mobilização contra a corrupção, mas a partir do movimento de massas, sem unidade com a oposição burguesa.

TOMAR AS RUAS

É preciso passar da indignação para a ação. Vamos às ruas! É o grito que deve ecoar em todo o país. Não temos porque aceitar passivamente o governo e a oposição burguesa falarem em nosso nome. Os exemplos recentes da América Latina devem estar presentes em nossas cabeças, para mostrar que os trabalhadores, quando se mobilizam, podem até mesmo derrubar governos.

A Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas) acaba de se reunir e marcar uma marcha a Brasília para o dia 17 de agosto, o que aponta para a construção desse pólo de mobilização classista contra a corrupção. Essa marcha deverá unificar as bandeiras contra a corrupção e as lutas concretas por questões salariais e contra as reformas neoliberais. A proposta da marcha em agosto inclui também a realização de atos em várias cidades já agora, como resposta imediata e também para a divulgação da marcha.

É necessário que esta proposta seja levada aos sindicatos e movimentos estudantis e populares, para ser discutida por todos. Vamos às ruas!

ALGUMAS DAS RESOLUÇÕES DA CONLUTAS

- *Lançar um manifesto da Conlutas conclamando os trabalhadores brasileiros e suas organizações a tomar as ruas contra a corrupção, as reformas neoliberais e a política econômica do governo. O manifesto definirá com clareza que essa luta é contra o governo Lula, mas é também contra os corruptos PSDB-PFL. Os trabalhadores devem buscar afirmar, como saída para a crise que o país vive, uma alternativa de classe, construída por eles.*
- *Realizar uma grande manifestação de caráter nacional em Brasília, em 17 de agosto, para levar à Capital Federal a indignação dos trabalhadores contra tudo isso que aí está.*
- *Realizar atos de rua e manifestações em todas as cidades. A organização dos protestos deverá desembocar na manifestação de 17 de agosto em Brasília. É preciso usar da criatividade e aproveitar as festas juninas para fazer protestos como o "A quadrilha do mensalão" ou o "arraiá do mensalão".*

Manifestação da Conlutas, em junho de 2004, contra as reformas

UMA CPI CHAPA BRANCA NÃO VAI APURAR NADA

JEFERSON CHOMA e **DIEGO CRUZ**, da redação

O governo Lula deu mais um passo em sua estratégia de controlar a CPI dos Correios. No último dia 15, o governo e a base aliada impuseram os nomes do presidente e do relator da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Tradicionalmente, os dois cargos mais importantes de uma CPI são repartidos entre governo e oposição. No entanto, o governo Lula, já bastante fragilizado por causa das denúncias do "mensalão", resolveu "passar o rodo" e eleger os parlamentares que irão coordenar a CPI. O governo teme que a CPI dos Correios traga à tona casos de corrupção em outros órgãos e estatais.

O presidente será o senador petista Delcídio Amaral (MT) e a relatoria ficará a cargo do deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR). Amaral já ocupou cargos na direção da Petrobras e pertencia ao PSDB até a eleição de Lula. Já Serraglio teve seus direitos políticos cassados por ter suas viagens financiadas pelo prefeito de Foz do Iguaçu, entre 1997 e 1998.

NENHUMA CONFIANÇA NO CONGRESSO DE PICARETAS

A definição dos principais cargos da CPI dos Correios encerra o primeiro ato do circo dos horrores da democracia dos ricos e poderosos. Um espetáculo que promete muito mais cenas de tragicomédia, como a de quando o picareta Roberto Jefferson chegou a dar lições de moral a outros picaretas como ele. Um Congresso liderado por Severino Cavalcanti, que já não poderia apurar até o fim o escândalo "mensalão", agora, tendo dois governistas à frente da CPI, torna essa missão quase impossível. Os deputados que integram as CPIs só investigam alguma coisa quando se sentem pressionados por uma forte mobilização popular. A história recente do país comprova essa tese. Foi assim com a CPI que investigou o esquema PC Farias. De outro modo, veremos mais uma denúncia de corrupção acabar em pizza. É preciso organizar uma investigação independente do Congresso e do governo, formando uma comissão investigativa que se apóie nos trabalhadores das estatais, advogados, juristas e jornalistas.

FOTO AGÊNCIA BRASIL

O presidente da CPI, o petista Delcídio Amaral, cumprimenta o senador da oposição burguesa, Artur Virgílio (PSDB)

GOLPE DAS ELITES CONTRA O PT?

CUT, UNE e MST repetem discurso

JEFERSON CHOMA, da redação

Enquanto deputados, governo e a oposição burguesa chafurdam dia após dia num verdadeiro dilúvio de corrupção, a CUT, a UNE e o MST cumprem papéis dos mais lamentáveis.

No dia 15, essas entidades divulgaram nota cujo título era *"Barrar o golpe midiático: Movimentos sociais vão às ruas contra o golpismo e a corrupção"*.

Marinho, da CUT, com José Dirceu no ato do PT do dia 17

No conteúdo do texto, CUT, UNE, PCdoB e MST procuram desqualificar os escândalos de corrupção afirmando que *"as 'denúncias' lançadas pelo deputado Roberto Jefferson visam colocar o governo na defensiva, para melhor isolar e derrotar o projeto de mudanças para o qual foi eleito"*. O secretário nacional de Comunicação da CUT, Antonio Carlos Spis, chegou a dizer que as denúncias feitas por Roberto Jefferson *"vem sendo manipuladas pela grande mídia para interferir no inconsciente coletivo, transformando uma mentira em verdade, e paralisando o país"*. Para essas entidades, chamar o governo Lula de corrupto é fazer o jogo da direita e das elites que estariam articulando um "golpe branco" contra o governo do PT.

Apoiados na justa desconfiança em relação a Jefferson – afinal, ele foi integrante da tropa de choque de Collor e acumula uma farta lista de corrupção –, essas entidades, mais uma vez, procuram confundir a população e dar uma cobertura de esquerda ao governo. Não dizem, porém, que Roberto Jefferson só existe politicamente graças ao PT. Aliás, se ainda continua roubando foi porque o governo federal deixou. Lula chegou a chamá-lo de parceiro e a dizer que *"daria um cheque em branco"* ao petebista no auge das denúncias contra ele. Já a mudança da qual o documento fala soa como uma piada de mau gosto. Em dois anos e meio de governo, Lula aprofundou o neoliberalismo e fez a festa dos banqueiros e grandes empresários que nunca lucraram tanto quanto neste governo. Esses setores, portanto, não teriam nenhum motivo para articular algum "golpe" contra o governo, pelo contrário, procuram preservá-lo, uma vez que sua política econômica é amplamente favorável a eles. Não é à toa que o próprio senador petista Delcídio Amaral, presidente da CPI dos Correios, referindo-se ao seu partido, disse recentemente que *"a elite somos nós"*.

'A ELITE somos nós', disse o senador petista Delcídio Amaral

Essas entidades cumprem um papel de primeira linha ao estacar toda e qualquer mobilização social contra a corrupção e os ataques promovidos pelo governo contra os trabalhadores. Um papel, diga-se de passagem, vergonhoso e repugnante. Fazem isso porque possuem vínculos como o governo e recebem dinheiro do Estado.

Recentemente, em uma de suas colunas, o escritor e histórico simpatizante do PT Luiz Fernando Veríssimo ironizou aqueles que apregoam que existe um golpe conservador por trás das denúncias de corrupção no governo do PT: *"Não fosse por um detalhe, o que estaria em curso hoje no Brasil seria um clássico golpe conservador (...) contra um inadmissível governo de esquerda. O detalhe que falta, claro, é o governo de esquerda"*.

FORA OS CORRUPTOS DAS ESTATAIS

EMPRESAS públicas devem ser controladas pelos trabalhadores

GUILHERME FONSECA, especial para o ***Opinião Socialista***

Nesse mar de lama que está o governo Lula, muitas vezes a população confunde a corrupção na cúpula das estatais com os próprios trabalhadores delas. Isso é resultado da confusão que a mídia promove porque tem interesse na privatização dessas empresas, como é o atual caso dos Correios.

Isso produz cenas lamentáveis como, por exemplo, casos em que alguns carteiros estão sendo xingados como se fossem iguais aos membros da cúpula dos Correios envolvidos no loteamento de cargos da empresa e em licitações fraudulentas.

Roberto Jefferson, presidente do PTB, denunciado por corrupção

Uma das formas de acabar com o loteamento dos cargos e a corrupção nas estatais é a instituição das eleições diretas para os cargos de direção de empresas públicas. Assim, os trabalhadores poderiam escolher os dirigentes e gerir a administração das estatais junto com um conselho dos usuários, trabalhadores e setores populares. Os mandatos dos dirigentes ainda poderiam ser revogados pelos trabalhadores a qualquer momento.

Ao mesmo tempo, devemos lutar para manter a empresa pública lutando pelo fim das terceirizações e, no caso dos Correios, garantir o monopólio postal ameaçado por empresas privadas que entraram no Supremo Tribunal Federal para derrubá-lo. Portanto, os trabalhadores têm de ir às ruas defender as estatais e exigir a expulsão dos corruptos.

Algumas manifestações já foram feitas nesse sentido, que só não estão sendo mais fortes devido ao atrelamento da maioria da direção da FENTECT (Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios) e dos sindicatos governistas da CUT ligados ao governo Lula.

OPOSIÇÃO REVERTE TENTATIVA DE FRAUDE DO SINDICATO

PT: MENSALÃO em Brasília e fraude nas eleições em São Paulo

DIEGO CRUZ, *da redação*

O presidente do sindicato dos bancários, Luiz Cláudio Marcolino, com a turma do governo

Enquanto Brasília estremece com as denúncias de compra de deputados por meio do mensalão, distribuído pela direção do PT, na Capital paulista, o partido tentava fraudar as eleições bancárias. A direção do sindicato, que disputa sua permanência na entidade pela Chapa 1, montou um esquema eleitoral que abria espaço para todo tipo de fraude e inviabilizava a fiscalização nas eleições que deveriam ter ocorrido entre 14 e 20 de junho.

Para isso, o sindicato apresentou uma lista de associados totalmente irregular. A cada momento, a direção do sindicato divulgava um número diferente de associados aptos a votar. No balanço social do sindicato, divulgado no dia 31 de março, consta a existência de 60 mil associados. A Folha Bancária, órgão oficial da entidade, confirmou, no dia 10 de junho, a existência de 50 mil sócios. Já a edição seguinte falava em 42 mil.

Além disso, prédios bancários inteiros não constavam no roteiro das urnas e vários bancários tinham seus locais de trabalho informados incorretamente na lista. Diante da descarada tentativa de fraude, a Justiça, baseada em denúncia realizada pela Chapa 2, da *Oposição Bancária*, determinou, no dia 14, a suspensão das eleições por dez dias e a divulgação por parte do sindicato das listas reais de votação.

Assim como o PT em Brasília se empenha para abafar a CPI dos Correios e o escândalo do mensalão, a direção do sindicato lutou para derrubar a liminar e retomar as eleições. A suspensão das eleições foi revogada e o sindicato foi obrigado a estabelecer o real número de votantes e determinar a lista de associados. A diretoria foi pressionada também, perante a Justiça, a realizar um acordo com a Chapa 2, definindo uma nova data para as eleições, que agora ocorrem do dia 20 ao dia 23 de junho.

CHAPA 2 REALIZA FORTE CAMPANHA

A *Oposição Bancária* segue com uma forte campanha na base bancária, contando com surpreendente receptividade dos funcionários, que têm dado demonstrações de apoio à chapa da oposição, mostrando que os bancários estão cansados de corrupção e sindicatos pelegos.

WWW.PSTU.ORG.BR
Veja no site mais informações sobre a votação e a apuração das eleições

SERVIDORES

CONGRESSO DO SEPE-RJ APROVA PLEBISCITO SOBRE A CUT

GOLPE evita a desfiliação imediata do Sindicato dos Profissionais de Educação do Rio

GUALBERTO PITÉU, *do Rio de Janeiro (RJ)*

O XI Congresso do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (Sepe) foi realizado entre os dias 9 e 11 de junho. O Congresso, um dos mais representativos da história, contou com cerca de 1.200 delegados inscritos e foi polarizado pela polêmica sobre a relação do sindicato com a CUT.

A *Alternativa de Classe – Oposição*, movimento que reúne ativistas independentes e militantes do **PSTU**, do Reage Socialista e do Grupo Marxista de Pedra de Guaratiba defendeu, juntamente com outros importantes setores não-cutistas, a imediata ruptura com a CUT.

Outras duas propostas sobre o tema, porém, foram à votação. A primeira, apresentada pelo bloco majoritário da direção da central e seus aliados, previa somente a manutenção da filiação. A segunda, apresentada pela chamada "esquerda da CUT", propunha um plebiscito, desrespeitando a deliberação da Conferência do Sepe, de novembro de 2004, que apontava esse Congresso como o fórum legítimo para essa definição.

Embora a proposta da desfiliação imediata tivesse a maioria dos votos entre as três propostas, com 278 votos (39%), uma manobra de encaminhamento uniu o bloco majoritário da CUT e a dita esquerda cutista. Apresentaram e aprovaram uma proposta pela manutenção da filiação, colocando o plebiscito não como uma terceira proposta, mas um desdobramento da manutenção da filiação.

Foram os votos da esquerda da CUT que deram a vitória para o bloco majoritário, o que se comprova pelo fato de que, quando todos os setores mais críticos ao governo Lula estiveram juntos em uma votação, como na resolução contra as reformas, os governistas foram derrotados com mais de dois terços dos votos.

É uma derrota que o Sepe siga filiado à CUT. O sindicato paga R$ 43 mil mensais à Central. Portanto, até a realização do plebiscito (que deve ocorrer junto com a eleição do Sepe, em junho de 2006) já teremos pago mais de R$ 500 mil à Central governista. Mesmo denunciando o golpe, a maioria dos delegados identificados com a *Alternativa de Classe – Oposição* votou pelo plebiscito, pois, mesmo com todo o atraso, a categoria poderá finalmente decidir.

O Congresso aprovou também o apoio à luta dos trabalhadores bolivianos pela nacionalização do gás, e a exigência de que Lula retire imediatamente as tropas brasileiras do Haiti.

"Para o deputado mensalão, para o servidor nenhum tostão"

PAULO BARELA, da Direção Nacional do **PSTU**

A semana começou quente em Brasília. Em greve desde 2 de junho, os servidores federais estão iniciando uma jornada de lutas que vai de 20 a 23 de junho, contra a política de arrocho e reformas do governo Lula.

No centro de uma conjuntura tomada pelas denúncias de corrupção nas estatais e a compra de parlamentares via mensalão, o funcionalismo federal reunirá milhares de trabalhadores na Esplanada dos Ministérios, exigindo a apuração das denúncias e a prisão de corruptos e corruptores.

A marcha é uma iniciativa do Comando Nacional de Mobilização e tem como objetivo chamar a atenção da opinião pública para a luta do funcionalismo e, ao mesmo tempo, servir como alavanca para a unificação dos diversos setores para ampliar a greve. Ao final dessa jornada de mobilização, serão realizadas diversas plenárias das entidades no dia 24 e uma plenária nacional unificada, no dia 25 de junho, quando será feito um balanço das atividades e se discutirá o indicativo de unificação dos setores que ainda não estão em greve.

Ato em Brasília

No marco de uma profunda crise institucional vivida pelo governo Lula, a jornada de lutas dos servidores precisa ser concretizada com a participação e o apoio de todos os segmentos da classe trabalhadora. Não dá para ter ilusão de que qualquer CPI possa ir fundo na apuração das denúncias, se não houver uma grande ação dos trabalhadores. Assim, é preciso fortalecer a luta do funcionalismo federal, que combina reivindicações salariais, como o reajuste emergencial de 18%, com a denúncia das maracutaias deste governo.

Os militantes do PSTU marcarão presença em Brasília, organizados nas caravanas que estão se deslocando de todos os estados do país.

O TRÁGICO FIM DA UNE

ENTIDADE que esteve à frente do Fora Collor hoje defende governo diante de escândalos de corrupção

THIAGO HASTENREITER,
da Secretaria Nacional da Juventude do PSTU

A União Nacional dos Estudantes (UNE), fundada em 1937, protagonizou importantes lutas na conjuntura nacional brasileira.

Em 1940, desenvolveu uma grande campanha contra o nazifascismo durante a II Guerra Mundial e, em 1947, encabeçou o movimento "O Petróleo é Nosso".

Em 1956, diante do aumento das tarifas dos bondes do Rio de Janeiro, a UNE uniu-se aos trabalhadores e criou a União Operária Estudantil.

A década de 60 foi um dos momentos de maior ebulição do movimento estudantil. Quarenta universidades públicas tiveram suas atividades paralisadas numa greve que reivindicava a participação estudantil nos órgãos colegiados.

A UNE se opôs frontalmente à reforma Universitária MEC/USAID do regime militar, que tinha o objetivo de implementar o modelo norte-americano de educação nas universidades brasileiras.

Em 1968, a UNE decreta uma greve geral estudantil em protesto ao assassinato do secundarista Édson Luís e participa ativamente da "Passeata dos Cem Mil", no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, 700 estudantes são presos no Congresso da UNE de Ibiúna, entre eles o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, e o comentarista político da Rede Globo, Franklin Martins.

No congresso de refundação da UNE, em 1979, no Centro de Convenções de Salvador, foi votada a histórica Carta de Princípios que defendia um campo de classe da entidade junto aos trabalhadores.

A UNE tem ainda um papel de destaque nas "Diretas Já!", e a última lembrança da entidade em movimento é o "Fora Collor", em 1992.

O FIM DE UM CICLO HISTÓRICO

A partir da década de 90, a UNE dá um salto em sua burocratização quando apóia a posse de Itamar Franco e começa a comercializar o direito a meia-entrada conquistada após a derrubada de Fernando Collor. É então formada a famosa "máfia das carteirinhas".

A direção majoritária da entidade – PCdoB – vacilou no "Fora FHC" e apoiou governos estaduais de direita como o de Roseana Sarney (PFL – MA), Marconi Perilo (PSDB – GO) e Mão Santa (PFL – PI).

A falta de democracia na entidade estava subordinada a uma política de conciliação com governos e reitorias. A violência física tornou-se uma constante em seus congressos. O afastamento da UNE da base ficou cada dia mais evidente.

Com a chegada de Lula e do PT ao Planalto, a UNE deixou contudo de ser um obstáculo relativo e passou a ser um entrave absoluto à luta dos estudantes. A UNE é hoje uma entidade governista que apóia a reforma Universitária que vai privatizar as universidades públicas, salvar os tubarões da rede particular e permitir a entrada de capital internacional no ensino superior. Como se não bastasse, a UNE chamou no dia 6 de abril deste ano uma mobilização para defender o governo e suas reformas.

Se antes era difícil disputar os rumos da entidade, agora é impossível. A integração da UNE ao Estado deu-se pela sua entrada no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CNDES) e dos ministérios ocupados pelo PCdoB. Lula e seu ministro da Educação, Tarso Genro, não irão permitir que a UNE tenha seu curso governista interrompido.

Mas o papel mais vergonhoso que a entidade viria a cumprir ficou reservado para estas semanas, na mais grave crise política do governo Lula. A UNE foi linha de frente na "operação abafa" para esconder a corrupção no Congresso Nacional e acobertar o "mensalão" de Delúbio Soares.

Debruçando sobre o passado e analisando o presente, percebemos que muita coisa mudou. A união operário-estudantil foi substituída pelo pacto social com banqueiros e latifundiários. A independência perante os governos foi enterrada e o presidente da UNE, Gustavo Peta, nada mais é do que um garoto de recados de Tarso Genro. A batalha travada pela UNE contra a reforma MEC/USAID deu lugar à co-autoria no projeto de reforma do Banco Mundial. Zé Dirceu, ex-presidente da União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE-SP), preso pela ditadura militar, é categórico ao afirmar "que o pau vai comer!" na reforma Universitária. E a "máfia das carteirinhas" era apenas uma marola diante do mar de lama que vive o governo Lula.

É HORA DE ROMPER E CONSTRUIR A CONLUTE

Dezenas de Centros Acadêmicos, DCEs e Executivas de Cursos já romperam com a UNE e a tendência é que esse processo se aprofunde a partir do congresso que será realizado em Goiânia (GO) a partir de 29 de junho. Trata-se de um movimento histórico e objetivo diante do caminho sem volta tomado pela entidade.

A estratégia da UNE é garantir a governabilidade de Lula e para isso rompeu a unidade do movimento estudantil e rasgou sua Carta de Princípios. A unidade tão necessária para derrotarmos a reforma foi destruída pela burocracia da entidade.

As diferenças entre os governistas e os lutadores são irreconciliáveis. Qualquer frente única com o aparelho da UNE só serve para desviar a luta, frear os estudantes e impor a linha do governo. Enfrentar as reformas neoliberais de Lula e do FMI significa necessariamente enfrentar a UNE. Permanecer nos marcos da UNE é semear ilusões e gastar energia numa luta estéril, inglória, uma vez que os estudantes, principalmente das universidades públicas, não a tem mais como referência. Pelo contrário, a UNE e o PCdoB foram literalmente expulsos dos DCEs das federais.

Tendo isso em vista, cerca de 80 entidades e centenas de lutadores vêm construindo a Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes, a Conlute. A unificação nacional das lutas contra a reforma Universitária não é um capricho, mas sim uma necessidade, e a Conlute está a serviço desse desafio. Não podemos ficar reféns da UNE e não temos tempo a perder! Está na hora de derrotar a reforma, romper com a UNE e fortalecer a Conlute!

O ROSTO COMUNITÁRIO DO NEOLIBERALISMO

O QUE ESTÁ por trás da proliferação das chamadas "Organizações Não-Governamentais"?

***DIEGO CRUZ**, da redação*

Vários fatores se escondem por trás do crescimento do autodenominado "Terceiro Setor". O termo, cunhado para diferenciar um ramo de atividade que não poderia ser definido como estatal, nem como privado, tornou-se parte do rol de palavras politicamente corretas que inundam nosso vocabulário, tal como "cidadania" e "voluntariado". O que essas aparentemente inofensivas palavras têm em comum? Mascaram a divisão de classes que cinge nossa sociedade, retirando da política a possibilidade de mudar o mundo.

Onipresentes praticamente em todas as áreas sociais, as ONG's despontam como perspectiva de atuação para inúmeros jovens ativistas desiludidos com a possibilidade de mudança por meio da política. Motivos não faltam para essa desilusão e esse ceticismo. A perpetuação da desigualdade social e a corrupção sistêmica que atinge políticos e partidos, inclusive da esquerda reformista, como o PT, que até pouquíssimo tempo eram revestidos por uma aura de santidade, fizeram com que boa parte da população tenha se desacreditado desse regime democrático-burguês.

No entanto, devido às inúmeras traições perpetradas por partidos que antes se colocavam como alternativa a esse sistema, tal desilusão em boa parte desaguou para uma opção individualista e apolítica. Um levantamento feito pelo Ipea (Instituto de Pesquisas e Economia Aplicada) em conjunto com o IBGE e a Abong (Associação Brasileira de ONG's), em 2004, dá conta que, só no Brasil, existem 276 mil Organizações Não-Governamentais. Com uma aparência antipoder e antipartido, prometendo resultados imediatos em troca do esforço individual, as ONG's capitalizaram não só ativistas, mas também tradicionais quadros da esquerda.

O INÍCIO

A origem dessas organizações, porém, não foi nada espontânea. O termo ONG foi forjado na Ata de Constituição da ONU, em 1946. A proliferação das ONG's deu-se já durante a segunda metade da década de 60 na América Latina. As Organizações Não-Governamentais cresceram ocupando um espaço deixado pelo Estado. No entanto, o financiamento dessas entidades não vinha da "sociedade civil", mas do próprio Estado.

Boa parte das ONG's que atuavam nessa época na América Latina eram e são sustentadas por países europeus e pelo Banco Mundial. De acordo com o sociólogo James Petras, em seu livro "Hegemonia dos Estados Unidos", de 2001, existem 50 mil ONG's nos países subdesenvolvidos que recebem algo em torno de US$ 10 bilhões de instituições financeiras européias, norte-americanas e japonesas.

As ONG's cresceram junto com o neoliberalismo, alavancadas pelo próprio sistema, cujos efeitos afirmam combater. Ainda segundo Petras, em seu artigo "As duas caras das ONG's", *"numerosos líderes de ONG's se aliaram a regimes neoliberais que utilizaram sua experiência organizativa e retórica progressista para controlar protestos populares e desestabilizar movimentos sociais"*. Desta forma, ao mesmo tempo em que atuam em práticas assistencialistas para minimizar os efeitos do neoliberalismo, no sentido de evitar convulsões sociais, as Organizações Não-Governamentais trabalharam principalmente na cooptação de lideranças populares.

PEQUENAS ONG'S, GRANDES NEGÓCIOS

Com o tempo, as ONG's transformaram-se num grande e lucrativo negócio. A legião de pobres e miseráveis produzida por duas décadas de neoliberalismo na América Latina conferiu às ONG's um inesgotável "público alvo", ou seja, uma desculpa para existir. Ao atuar oferecendo serviços públicos e recebendo dinheiro do Estado, essas entidades são cúmplices dos governos no processo de terceirização dos serviços públicos.

Isso ocorre de forma dramática em órgãos federais como o Ibama e a Funasa. Além de promoverem a substituição de servidores públicos contratados por "voluntários", as ONG's freqüentemente superfaturam custos de programas sociais para desviar verbas públicas. Isso porque, não sendo caracterizadas como empresas lucrativas, as ONG's encontram caminho livre e desburocratizado para buscar financiamento estatal, criando um verdadeiro mercado da miséria.

Tal filão já chamou a atenção dos bancos. A Fundação Itaú Social promove, neste momento, um curso para "Gestores de ONG's sobre avaliação econômica de Projetos". Como afirma o vice-presidente do Itaú, Antonio Matias, *"a avaliação pode ser aplicada a qualquer programa, em qualquer área, de educação e saúde até ao combate ao trabalho infantil e à criminalidade"*. Desta forma, pode-se avaliar o setor mais lucrativo para se investir e garantir um retorno favorável. A Fundação Getúlio Vargas também disponibiliza um curso para "capacitação" de ONG's.

O jornalista e escritor Julio Ludemir morou três anos na favela da Rocinha para escrever seu livro "Sorria, Você Está na Rocinha". Em entrevista à *Folha de S. Paulo*, o jornalista explica de que forma se dá a atuação do Terceiro Setor na favela, geralmente aliada ao tráfico de drogas. *"Essas pessoas (ONG's) têm muito mais interesse na preservação do seu projeto do que na sua eficácia. E querem a guerra. Não há nada melhor para esses projetos sociais do que a guerra [disputa entre traficantes]"*.

Se o Terceiro Setor beneficia principalmente os governos neoliberais, as multinacionais também não ficam atrás. No Brasil, um portal na Internet aglutina e divulga ações de voluntariado. Sustentado por empresas como rede Globo, IBM, BankBoston e Itaú, esse portal "desenvolve ferramentas de gestão de voluntariado" para essas corporações.

Os objetivos do Portal são explicitados na mensagem que é divulgada ao candidato a voluntário que o acessa. *"Ao nos preocuparmos com a sorte dos outros, ao nos mobilizarmos por causas de interesse social e comunitário, estabelecemos laços de solidariedade e confiança mútua que nos protegem a todos em tempos de crise, que tornam a sociedade mais unida e fazem de cada um de nós um ser humano melhor."*

Por essa lógica, as desigualdades sociais não são fruto da exploração de uma classe sobre a outra, mas sim fruto da falta de "sorte dos outros". Percebe-se, então, a razão que faz com que multinacionais invistam no Terceiro Setor.

Talvez um dos aspectos mais perversos dessa história seja a cooptação de ativistas honestos para esse projeto. Assim governos e multinacionais utilizam-se da genuína vontade de mudar a realidade para cooptar, sobretudo, os mais jovens. Não por acaso esse foi o principal público-alvo da campanha "Ano Internacional do Voluntariado", em 2001.

O aumento do número de ONG's é proporcional ao aumento da miséria e pobreza na América Latina. Como afirma Petras, as ONG's não passam do *"rosto comunitário do neoliberalismo"*.

ROMAFOTO

Moradora busca pertences após incêndio em Favela

QUANDO A MISÉRIA DÁ LUCRO

NOVO FILME de Sérgio Bianchi dispara contra corrupção das ONG's, mas também contra a hipocrisia das elites dominantes

WILSON H. SILVA, da redação

Há cinco anos, com o filme "Cronicamente inviável", o diretor Sérgio Bianchi disparou sua metralhadora giratória contra as muitas mazelas da sociedade brasileira: da hipocrisia da classe média ao tráfico de órgãos humanos. Agora, com "Quanto vale ou é por quilo", a história não é muito diferente. São poucas as instituições da sociedade brasileira que saem ilesas do filme, mas são as "Organizações Não-Governamentais", as ONG's, que são mortalmente feridas pelo filme de Bianchi.

Tendo como ponto de partida o conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis, e traçando paralelos entre histórias reais (retiradas do Arquivo Nacional), envolvendo os desmandos e abusos que marcavam as relações entre senhores e escravos, por volta de 1790, e o dia-a-dia de uma empresa patrocinadora de projetos como "Informática na Periferia", "Sorriso de Criança" e "Projeto Alegria", o filme de Bianchi descortina o quanto de corrupção e falcatruas existe nesse setor que, nas palavras de um personagem, vive de "faturar em cima da permanência da miséria".

Um setor que, também segundo dados apresentados no filme, é composto por mais de 20 mil entidades que movimentam nada menos do que U$ 100 milhões por ano.

DIETA NA CONSCIÊNCIA

É inegável que dentre as milhares de organizações (que, diga-se de passagem, surgiram e se proliferam devido à total ausência do Estado na área social) e os milhões de funcionários e voluntários que elas empregam, há gente e entidades honestas, mas também é impossível negar que muitos são aqueles que se utilizam de ONG's para obter altos lucros, desviar verbas públicas, lavar dinheiro sujo ou acobertar negócios escusos.

Tudo isso é escancarado no filme, com também algumas tantas outras facetas não menos asquerosas de toda essa história: desde a "disputa", entre diferentes entidades, pelos miseráveis até a relação que gente endinheirada mantém com entidades filantrópicas. Particularmente no que se refere a esse ponto, o filme é de um sarcasmo brilhante ao mostrar como muita gente faz do assistencialismo uma forma de expiar suas culpas e promover uma "dieta na consciência", como afirma uma "perua com consciência social", que aparece no filme.

DIVULGAÇÃO

Cena do filme, com "perua com consciência social"

A LIBERDADE DE CONSUMIR

Apesar de estarem no centro da história, as ONG's não são as únicas atingidas por "Quanto vale ou é por quilo". Sobram disparos para praticamente todas as instituições da democracia burguesa. Uma sociedade que é brilhantemente definida pelo personagem de Lázaro Ramos, um bandido extremamente bem-articulado: "a liberdade de consumir é a única e verdadeira funcionabilidade da democracia".

Todo resto é uma farsa ou pura maquinação que se volta contra o povo, seja com a escravidão nos séculos passados, seja pela manutenção de um exército de miseráveis, hoje presos às correntes da "modernidade": a fome, o desemprego, a falta de acesso a quase tudo. Uma situação que transforma a população mais carente em meras peças num jogo que envolve entidades desonestas, órgãos governamentais e empresas, que descobriram que é sempre possível lucrar com a miséria.

No filme, a enorme rede de falcatruas surge em uma excelente cena no Teatro Municipal de São Paulo, onde se realiza uma "festa solidária" para homenagear os que se destacaram no setor. Entre um gole de champanhe e uma beliscada no canapé de caviar, "ongueiros" e seus parceiros discutem como se beneficiar das Parcerias Público-Privada, o inflacionamento do valor das propinas pagas aos órgãos públicos e a lucratividade do setor.

Também nessa festa, o personagem de Caco Ciocler, um dos donos da entidade, aproveita para contratar o assassinato de uma líder comunitária que está ameaçando seus interesses. Enquanto isso, mais uma vez, o "povo" é engambelado.

> **ENTRE UM gole de champanhe e uma beliscada no canapé de caviar, "ongueiros" e seus parceiros discutem como se beneficiar das PPP's**

A TOTAL FALTA DE PERSPECTIVA

Como geralmente acontece nos filmes de Sérgio Bianchi, o povo surge vitimado pela total falta de perspectivas, "escravos sem dono", encurralados pelo Estado ausente, o assistencialismo corrupto e a violência por todos os lados.

Uma violência apresentada de forma excepcional. Traçando um paralelo entre os negros capitães do mato que capturavam escravos fugitivos (num episódio baseado no conto de Machado de Assis) e os matadores de aluguel que, hoje, fazem o serviço sujo para a burguesia e os órgãos de repressão, eliminando gente "rebelde" ou chacinando jovens na periferia, Bianchi ainda lança um disparo certeiro contra a polícia e suas práticas assassinas.

Permeado por cenas fortes e bem-construídas, e com uma excelente trilha sonora, "Quanto vale" é, certamente, uma agradável exceção em meio à mesmice das produções hollywoodianas e a infinidade de bobagens descartáveis que invadem as telas de cinema país afora. Apesar do característico ceticismo do diretor, o filme é uma denúncia contundente do capitalismo e suas mazelas.

Aliás, no filme, a quase total falta de perspectiva dos personagens pobres é, de certa forma, amenizada pela personagem Arminda, que denuncia o superfaturamento de um dos projetos. Dela surge, a princípio, alguma possibilidade de resistência e luta. Contudo, é o "bandido consciente" de Lázaro Ramos que Bianchi usa em uma impagável comparação para transmitir seu hilário cinismo, ao estabelecer semelhanças entre os seqüestros e os métodos de "captação de recursos" e "redistribuição de renda" praticados pelas ONG's. Trata-se de um comentário que torna ainda mais impactante os "dois finais apresentados no filme.

'A TENSÃO ESTÁ NO AR'

DEPOIS DE DERRUBAR MAIS UM GOVERNO, os trabalhadores e camponeses bolivianos suspenderam suas medidas de força diante da subida de Rodríguez. No entanto, nada indica que essa "trégua" durará muito tempo. O povo boliviano foi às ruas para exigir a nacionalização dos hidrocarbonetos, e o que o governo está oferecendo são eleições para dezembro. Na Bolívia, troca-se de presidente como se troca de camisa. E o povo já percebeu que eleições não resolvem nada. Essa é uma forma de o governo enganar as massas e empurrar com a barriga o problema da nacionalização, que nada mais é do que a expropriação das empresas multinacionais, entre elas a Petrobras. Temeroso, o imperialismo já se preparava para militarizar o país mediante um golpe, caso a reunião em Sucre não chegasse a um acordo. Assim, o impasse permanece: as massas querem a nacionalização e o governo Rodríguez finge que não é com ele. Tudo indica, portanto, que a luta na Bolívia entrou apenas em um tenso compasso de espera. Nesta entrevista ao *Opinião*, a companheira GABRIELA ESPINOZA, militante do MST (Movimento Socialista dos Trabalhadores) da Bolívia, que participou ativamente das lutas, fala-nos um pouco da situação atual

***CECÍLIA TOLEDO**, da redação*

Opinião Socialista – Como está o ânimo das pessoas nas ruas depois da subida de Rodríguez?

Gabriela – Na verdade, o ânimo não é o mesmo que em outubro de 2003, quando Mesa assumiu a presidência e as pessoas estavam felizes por terem derrubado Goni (Sanches de Lozada). Elas confiaram em Mesa. O conjunto das direções tinha uma saída constitucional democrático-burguesa e a população trabalhadora e a classe média também adotavam essas saídas. Em geral, todos estavam a fim de dar uma trégua ao governo. Agora a situação é diferente. Apesar de a subida de Rodríguez ter resolvido o problema político da burguesia, as massas trabalhadoras não depositaram sua confiança nele. Quando Mesa assumiu, em 18 de outubro de 2003, na cidade de El Alto se fez uma grande festa, milhares de pessoas foram aplaudir seu discurso, era óbvio que Mesa tinha respaldo da população. Agora, a subida de Rodríguez não gerou esperança na população, porque, desde seu primeiro discurso, ele disse que não poderia resolver o problema da nacionalização, e a nacionalização é a principal reivindicação da população trabalhadora do campo e da cidade.

E as direções, o que dizem de tudo isso?

Gabriela – O MAS, de Evo Morales, deu seu apoio ao novo governo e desmobilizou rapidamente as organizações que ele controla. Era de se esperar, porque seu objetivo não era conseguir a nacionalização. A Fejuve (Federação de Juntas de Bairros), a COR (Central Operária Regional – El Alto), os sindicatos e outras organizações estipularam prazos. Alguns deram trégua de 72 horas, outras de 10 dias, ou de 30 dias. Esta semana haverá uma reunião ampliada da COB (Central Operária Boliviana) para definir sua posição, mas de fato suas bases já estão desmobilizadas. Principalmente em El Alto, onde a greve geral foi mais forte, mas também em La Paz, as pessoas estavam cansadas. Foram quase três semanas de greve e já havia um grande desabastecimento de gás e alimentos. Como as direções não levaram a sério o problema do auto-abastecimento, o novo governo pôde desmontar os bloqueios e levar o gás à população. Mas como nada foi resolvido, não há nacionalização, nem aumento salarial, nem nada, e tampouco o novo presidente poderá fazer tudo isso, cremos que as pessoas vão voltar para as ruas em breve.

Como foi a repressão em Sucre? Assassinaram um lutador mineiro. Como foi isso?

Gabriela – Sim, Carlos Coro Mayta, de 52 anos, que era membro da cooperativa 10 de Fevereiro. Centenas de mineiros cooperativistas se dirigiam de Oruro para Sucre para fazer mobilizações contra a subida de Vaca Diez (presidente do Congresso). No caminho, perto de Sucre, eles foram interceptados pelos policiais, que queriam impedir que eles entrassem na cidade. Houve uma grande repressão, "gasificaram" e atiraram por todos os lados. Foi assim que o mineiro caiu baleado pela polícia. Isso incendiou ainda mais a mobilização. Mas não foi só isso. Os camponeses denunciam que em La Paz vários deles ficaram intoxicados pelos gases lançados pela polícia.

HAITI: EUA PRESSIONAM E BRASIL SUBSTITUI O COMANDANTE

Esta semana, o comandante militar da missão de "paz" da ONU no Haiti (Minustah), o general brasileiro Augusto Heleno Pereira, pediu para deixar o posto. Lula já indicou outro militar para substituí-lo, o general Luiz Guilherme Amaral.

Pode parecer uma substituição normal. Afinal de contas, Heleno já estava há um ano em Porto Príncipe, e queria voltar ao Brasil. Mas não é bem assim. A saída veio uma semana depois que o secretário de Estado dos EUA para a América Latina, Roger Noriega, visitou o Haiti e pressionou a Minustah a ter uma ação mais enérgica no "combate à criminalidade". Ofereceu inclusive o envio de marines americanos para reforçar a segurança, o que foi bem aceito pelo governo haitiano. Se fosse só para "combater a criminalidade", não seria um exagero enviar marines? O que ocorre é que a missão da ONU foi ao Haiti para reprimir o povo haitiano e impedi-lo de derrubar o governo interino de Boniface Alexandre e garantir o processo eleitoral, marcado para 9 de outubro. A Minustah não está conseguindo controlar a situação e, por isso, levou um "pito" de Noriega.

O governo Lula mantém 1.200 soldados no Haiti, além de deter o comando das tropas da Minustah, numa violação descarada da soberania nacional e, com o álibi de reprimir uma suposta "criminalidade", está na verdade impedindo que o povo haitiano decida qual o governo que quer para seu país.